

**Memória, religião e política: a politização das igrejas evangélicas na Nova  
República e formação de novas memórias e fenômenos religiosos**

Márcio Costa Brito Ribeiro  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia. Brasil  
Endereço eletrônico: 2022f0033@uesb.edu.br

Ruy Hermann Araújo Medeiros  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia. Brasil  
Endereço eletrônico: ruy.medeiros@uesb.edu.br

1158

**Palavras-chave:** Memória coletiva. Religião. Política. Laicidade

## **INTRODUÇÃO**

Os primeiros registros históricos da formação de uma organização estatal datam de 3.000 anos antes da era cristã na Baixa Mesopotâmia (Maluf, 2019). Por óbvio, essas primeiras organizações diferem em diversos aspectos da estrutura de Estado nas sociedades hodiernas. Todavia, um fator presente nas primeiras organizações tem acompanhado a evolução do Estado no curso da história e ganhado relevância na sociedade atual: a relação entre Estado e religião.

No Brasil, houve um processo de distanciamento entre Estado e Religião, que culminou na consagração do princípio da laicidade estatal na Constituição Republicana de 1889, que perdura até a atual Carta Magna de 1988. Esse processo foi lento e ainda encontra óbices para sua efetivação. Isso se dá em razão de aspectos culturais e sociais presentes na sociedade brasileira, ainda majoritariamente cristã. Exemplo disso são os feriados religiosos, ensino religioso em escolas, prerrogativas legais de autoridades religiosas para realização de casamento com efeito civil etc. A memória religiosa no provo brasileiro é viva e exerce forte influência nos mais diversos setores da sociedade.

Malgrado as tentativas de dissociação, especialmente com a consagração da laicidade estatal na Constituição Cidadã, temos vivenciado uma reaproximação entre o Estado e segmentos religiosos nos últimos anos, particularmente com o segmento

**Realização:**



**Apoio:**



evangélico. Essa reaproximação, percebida de forma proeminente na Nova República, tem acarretado consequências diversas, que atingem a sociedade brasileira como um todo.

Nesse diapasão, a pesquisa desenvolvida no programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Memória Linguagem e Sociedade da UESB, buscou analisar os impactos da aproximação entre a política e o segmento evangélico na Nova República, tanto para a condução da coisa pública, quanto para os evangélicos dissidentes, suas doutrinas e memórias religiosas.

## **METODOLOGIA**

O estudo sobre novas memórias e fenômenos religiosos decursivo da politização das igrejas evangélicas valeu-se do método dialético e foi possível em decorrência do diálogo entre a memória, a história, a sociologia e a política.

Por meio da convergência dessas esferas do conhecimento, foi possível compreender como, especialmente na história recente do Brasil, a religião evangélica criou ou manipulou doutrinas para se aproximar ou distanciar de segmentos políticos e, em contraposição, como a incursão religiosa na política contribuiu para criação de novos fenômenos e memórias religiosas.

Segundo Lakatos, “para a dialética, as coisas não devem ser analisadas na qualidade de objetos fixos, mas em movimento (...). As coisas não existem isoladas, destacadas uma das outras e independentes, mas como um todo unido, coerente” (2021, p.115). As partes, portanto, ainda que em contradição, fazem referência ao todo.

Na pesquisa desenvolvida, buscou-se o diálogo entre as esferas do conhecimento supracitadas, a partir de acontecimentos históricos com vistas a alcançar a compreensão de fenômenos recentes. Assim, o procedimento adotado foi o histórico comparativo, que, segundo Lakatos, consiste em “investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar a sua influência na sociedade de hoje, pois as instituições alcançaram sua forma atual através de alterações de suas partes componentes, ao longo do tempo, influenciadas pelo contexto cultural particular de cada época.” (2021, p. 121)

Os resultados alcançados foram obtidos, portanto, por intermédio de método dialético, procedimento histórico comparativo e técnica documental e bibliográfica,

**Realização:**



**Apoio:**



através do levantamento de dados existentes sobre o tema já publicados em fontes correlatas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A história demonstra que, há muito, os Estados têm mantido relações com instituições religiosas. No Brasil hodierno, alguns eventos indicam esse vínculo potencializado por uma polarização política exacerbada e, desde as eleições presidenciais em 2014, esse fenômeno vem ganhando força, com consequências deletérias.

A fé tem sido instrumentalizada de forma organizada na busca de segmentos religiosos, especialmente protestantes, pelo poder político e econômico. A incursão política dos evangélicos ocorreu concomitantemente à rápida expansão do segmento no Brasil. Segundo dados divulgados pelo Centro de Estudos da Metrópole (CEM-Cepid/Fapesp), no ano de 2019, o segmento evangélico foi responsável pela abertura, em média, de dezessete novos templos por dia no país. (Araújo, 2023)

Simultaneamente, ampliou-se sobremaneira a quantidade de candidaturas vinculadas a segmentos evangélicos. Conforme informações veiculadas pelo jornal O GLOBO, a partir de dados disponíveis no Tribunal Superior Eleitoral, o pleito de 2022 foi responsável pela maior quantidade de candidaturas de líderes religiosos da história. (Mello; Marques, 2022). Tal fato transformou algumas igrejas evangélicas em verdadeiros palanques políticos.

Com o aumento de evangélicos na política nos últimos anos, particularmente em partidos de direita, ligados ao ex-presidente Jair Bolsonaro, a proposição de alguns projetos de lei passou a atender interesses de grupos religiosos e suas pautas morais em detrimento dos interesses da coletividade. Demais disso, também se observou um direcionamento da atuação do poder Executivo com vistas a atender tais interesses.

Em contrapartida, dentro das comunidades evangélicas, os que não concordaram com a politização das igrejas passaram a sofrer retaliação. Em alguns casos, observou-se verdadeira perseguição aos membros de comunidades evangélicas por parte dos próprios líderes religiosos e demais membros.

A politização da fé gerou, como corolário, o surgimento de novos fenômenos religiosos dentre os evangélicos. A compreensão desses fenômenos perpassa pela

**Realização:**



**Apoio:**



percepção da religião como quadro social na construção de memórias coletivas, consoante Maurice Halbwachs.

Influenciado por Durkheim (2012), segundo o qual a agnição da sociedade se dá pelo estudo do fato social, Halbwachs (2004) compreende que as memórias não se dissociam do ambiente social em que o indivíduo está inserido, ou seja, a memória não está separada dos seus condicionamentos sociais. Portanto, assim como para Durkheim o fato social orienta o indivíduo nas suas ações e na sua identidade, em Halbwachs esses condicionamentos exercem a mesma inferência construção das memórias. A memória individual, portanto, é a percepção do indivíduo sobre as memórias coletivas, produzidas por intermédio de quadros sociais de referência, como a religião.

Com a politização das igrejas evangélicas, novos fenômenos e doutrinas surgiram ou se ampliaram, como o desigrejamento e a difusão de doutrinas progressistas. Esses novos fenômenos representaram a releitura de memórias religiosas para os membros das comunidades evangélicas.

Com o desigrejamento, as memórias de fé e acolhimento, construídas ao longo do tempo foram sobrepostas por memórias de intolerância, decorrente da perseguição sofrida por fiéis dentro das próprias comunidades.

## **CONCLUSÕES**

A politização das igrejas evangélicas na Nova República trouxe consequências, tanto para a sociedade, que teve as suas necessidades negligenciadas para que fossem atendidos interesses de segmentos religiosos, quanto para os próprios fiéis que divergiram da vinculação entre política e religião, bem como da instrumentalização da fé para alcançar objetivos políticos.

Igrejas são quadros sociais de memórias especiais. A perseguição a fiéis dissidentes, que acarretou um crescimento do desigrejamento representa, portanto, o apagar de memórias relacionadas ao casamento, nascimento e consagração dos filhos, comunhão entre os membros da comunidade, participação de sacramentos e outros tantos eventos biográficos do ser religioso.

A despeito da dificuldade da completa dissociação, ainda que religião e Estado se relacionem, a laicidade é princípio basilar a ser respeitado em qualquer democracia. O

**Realização:**



**Apoio:**



que se observou com a politização da fé evangélica foi a construção de memórias religiosas em um estado laico. Na mesma medida, as memórias religiosas de fé e afeto construídas durante anos nas comunidades de fé foram sobrepostas por memórias de intolerância decorrentes da perseguição sofrida por fiéis dentro de suas igrejas.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Victor. Surgimento, trajetória e expansão das Igrejas Evangélicas no território brasileiro ao longo do último século (1920-2019). **Centro de Estudos MetrÓpole**. 17 de maio de 2023. Disponível em chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://centrodametropole.ffeilch.usp.br/sites/centrodametropole.ffeilch.usp.br/files/cem\_na\_midia\_anexos/NT20.pdf. Acesso em 23 de jan. de 2024.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Edipro, 2012.

HALBWACHS, Maurice. **Los marcos sociales de la memoria**. Barcelona: Antropos, 2004.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 9.ed. Rio de Janeiro – RJ: Grupo GEN, 2021.

MALUF, Sahid. **Teoria Geral do Estado**. São Paulo: Editora Saraiva, 2019.

MELLO, Bernardo; MARQUES, Jéssica. Câmara e assembleias legislativas têm recorde de pastores evangélicos eleitos. **O Globo**, 4 de out. de 2022, disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2022/noticia/2022/10/camara-e-assembleias-legislativas-tem-recorde-de-pastores-evangelicos-eleitos.ghtml>. Acesso em 23 de jan. de 2024.

Realização:



Apoio:

